

A Mãe Que Chovia

José Luís Peixoto



A mãe que chovia é o título de um livro escrito por José Luís Peixoto, nascido na aldeia de Galveias, no Alto Alentejo, onde viveu até aos 18 anos, idade em que foi estudar para a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Depois de terminar a sua licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, foi professor em várias escolas portuguesas e na Cidade da Praia, em Cabo Verde. Em 2001, dedicou-se profissionalmente à escrita. Com apenas 27 anos, José Luís Peixoto foi o mais jovem vencedor do Prémio Literário José Saramago.

Este livro fala-nos de um menino a quem, desde pequenino, todos diziam que era filho da chuva! O pequeno nunca acreditou muito nisso, porque pensava que tinha uma mãe como todas as outras. Ele

adorava a sua mãe. Ela ajudava-o em quase tudo, brincava com ele, ajudava-o a adormecer, penteava-o...

Ser chuva era muito difícil, era a única que no Mundo sabia chover e também tinha que fazer longas viagens a países muito distantes. No verão, tinha que ir chover para muito longe e, quando estava longe, sentia muitas saudades do seu querido filho. Em casa, o filho também sentia muitas saudades dela. Assim que a mãe chegava, no outono, ia logo a chover procurá-lo. Mas, quando o encontrava, o rapaz não tinha disposição e não queria falar com a mãe. Isto aconteceu durante muitos anos até que um dia, quando a mãe chegou no outono, o filho disse-lhe que já não acreditava nela. Nessa noite, a mãe ficou tão triste que começou a nevar e esculpiu cuidadosamente um boneco de neve para o filho. Este, quando acordou e viu o boneco de neve, ficou muito contente.

No início do verão, o rapaz pediu à mãe para não ir embora e ela satisfez o seu pedido. O verão procurou-a, disse-lhe que tinha que cumprir as suas obrigações noutros lugares, mas ela não quis ir. Então o verão foi chamar o vento e este empurrou-a para muito longe.

No outono, quando a mãe regressou, não encontrou o filho e resolveu chover a procurá-lo, mas não o encontrava em lado nenhum.

De repente, a mãe sentiu uns pés a atravessarem-na, era o seu filho...

O que será que aconteceu a seguir? Se querem mesmo saber leiam o livro!

Rodrigo Medeiros Paiva, n.º 17, 5.º E

Ilustração de Mariana Teixeira, n.º 28, 12.º E